

24 Eleição simulada serve de terapia a doentes mentais

Zínia Araripe

O voto pode ser usado como terapia. Foi pensando nisso que a direção do Instituto de Saúde Mental do Distrito Federal (ISM) decidiu realizar uma eleição simulada, ontem, a fim de preparar seus usuários para a eleição real de segunda-feira.

A simulação faz parte da filosofia do Instituto de tratar doenças mentais por meio do exercício da cidadania.

Lula venceu a eleição simulada para presidente com 59 votos. Fernando Henrique Cardoso ficou em segundo lugar com 23 votos.

Para governador venceu Cristovam Buarque com 56 votos. Valmir Campelo com 11 votos.

Nulos — Votaram 110 pessoas, entre usuários e funcionários. Depois da eleição simulada houve uma avaliação dos 12 votos nulos, para esclarecer os usuários no sentido de evitar a anulação de seus votos por preenchimento incorreto da cédula.

O ISM adota a política antimanicomial lançada pelo psiquiatra italiano

Franco Basaglia na década de 60, que exclui o internamento e o termo paciente.

“Essa experiência está sendo muito boa pra gente aprender como fazer no dia da eleição”, comemorou Humberto Filho, 26, que vai votar pela segunda vez este ano e atuou na eleição simulada do ISM como mesário.

Segredo — O simulado seguiu em tudo o esquema da eleição oficial. A urna e as quatro cabines foram cedidas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), assim como as listas dos candidatos a deputado federal e a deputado distrital.

“Orientamos os funcionários a não declararem seus votos, para não influenciar os usuários”, explicou o diretor do Instituto, o psiquiatra Augusto César de Farias Costa.

Essa determinação não impediu que alguns usuários defendessem seus candidatos.

Broches — Samuel Barros Magalhães, que recebeu alta do ISM há quatro anos, continua participando das oficinas de capacitação e produ-

ção e chegou a distribuir broches com o nome de seus candidatos esculpidos em resina por ele próprio.

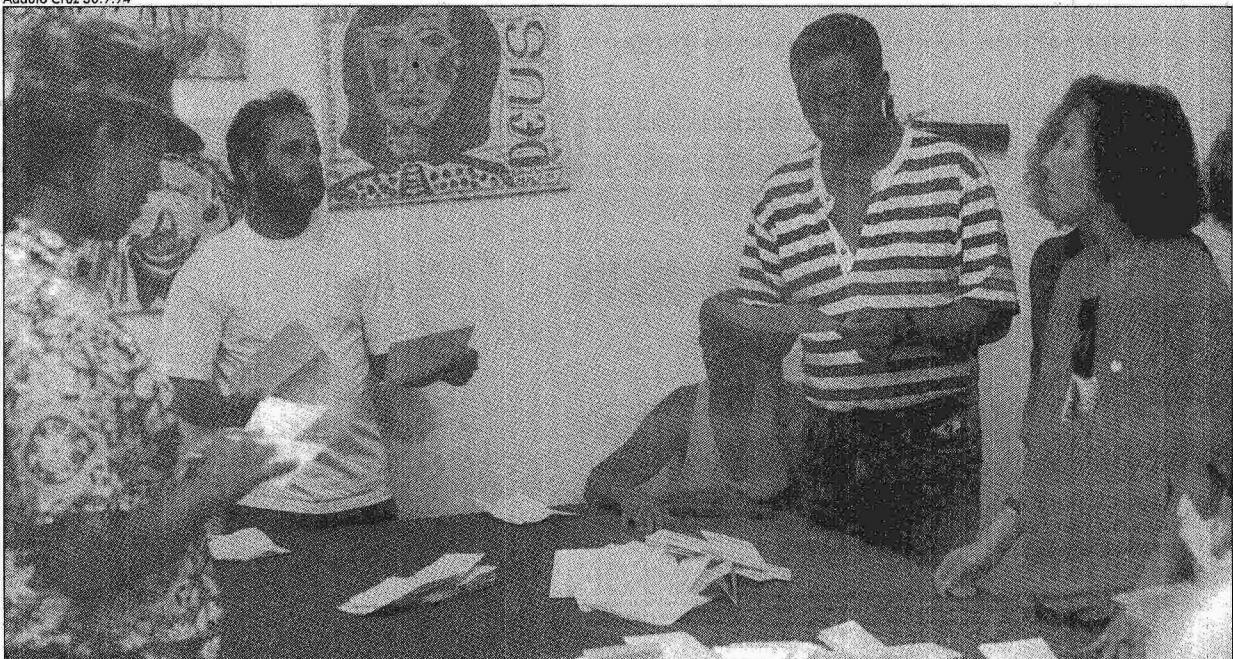
Entre os candidatos escolhidos por Magalhães estão os deputados distritais Wasny de Roure (PT) e Agnelo Queiroz (PC do B), ambos médicos, “porque contribuíram para ampliar a discussão antimanicomial”, conforme explicou.

Refletindo a vida fora do Instituto, houve voto de todo jeito. Lener Dourado, de 57 anos, votou no PT “de cabo a rabo, porque o resto é tudo corrupto”.

Salada — Marco Giovani Dias, 27, fez uma salada: Fernando Henrique para presidente, Valmir Campelo para governador, Chico Vigilante (PT) para deputado federal, Luiz Estevão (PP) para distrital e, para senadores, Roberto Arruda (PP) e Lauro Campos (PT).

“Gosto de votar em quem está ganhando nas pesquisas. Até segunda-feira pode ser que eu troque meu voto”, anunciou.

Adauto Cruz 30.9.94



Apuração serviu para instruir aqueles que ainda erram ao votar e que não estão amparados na lei